

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA EM CATALÃO (GO): ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO (2018-2024)

Eixo: Epidemiologia, Determinantes Socioeconômicos e Ambientais, e Vigilância em Saúde

Letícia Santos

Universidade Federal de Catalão – GO

Natália Vieira de Araújo Galeno

Universidade Federal de Catalão – GO

Júlia Soares Botelho Meireles

Universidade Federal de Catalão – GO

Maria Eduarda Martins Alves

Universidade Federal de Catalão – GO

Ana Luisa Monteiro dos Santos Martins

Universidade Federal de Catalão – GO

José Rodrigues do Carmo Neto

Universidade Federal de Catalão – GO

Introdução: a violência interpessoal e a autoprovocada constituem importantes problemas de saúde pública, relacionados à elevada taxa de morbimortalidade, impacto psicossocial e sobrecarga dos serviços. O monitoramento desses casos por meio da notificação compulsória é fundamental para formular políticas de proteção à população. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência interpessoal e autoprovocada em Catalão (GO), entre 2018 e 2024. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e observacional baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados via TABNET/DATASUS. Foi obtido o número de notificações de 2018 a 2024, considerando sexo, faixa etária, tipologia da violência e local de ocorrência. **Resultados:** no período, foram registradas 895 notificações, dentre as quais 64,91% foram autoprovocadas, 32,07% interpessoais, 2,46% ignoradas e 0,56% em branco. É evidente a predominância desses tipos de violência contra o sexo feminino, compreendendo 68,26% das notificações. A violência autoprovocada foi mais frequente em mulheres entre 20 e 29 anos

(27,47%) e a interpessoal ocorreu principalmente entre 30 e 39 anos (28,49% das notificações). Em ambos os tipos, o domicílio foi o principal local de ocorrência (81,34% dos casos), afetando, independentemente do sexo, principalmente adolescentes e jovens adultos, que representam 50,13% das vítimas nos domicílios. No período entre 2020 e 2021 houve queda de 19,59% dos registros, possivelmente pela redução das denúncias, consequência do isolamento social e da sobrecarga do SUS durante a pandemia de Covid-19. A partir de 2022, observou-se novamente o crescimento das notificações. **Considerações finais:** a violência interpessoal e a autoprovocada representam desafios persistentes à saúde pública do município, reforçando a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica de aprimorar as notificações, favorecendo o mapeamento das demandas e a formulação de políticas públicas de cuidado e proteção em Catalão.

DeCS: Violência interpessoal; Violência autoprovocada; Epidemiologia.

Agradecimentos e financiamento: Nenhum financiamento foi necessário para a realização deste trabalho.

Os autores nomeados declaram (não) apresentar conflito de interesse com a divulgação dos resultados deste trabalho.

Referências bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. DataSUS – TabNet: Violência interpessoal/autoprovocada (Goiás). Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violego.def>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Viva: Instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan>

Brasil. Ministério da Saúde. Painel Violência Interpessoal/Autoprovocada. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-violencia-interpessoal-autoprovocada>

Fiorini, Vanessa Russi; Boeckel, Mariana Gonçalves. Violência interpessoal e suas repercussões na saúde em um hospital de pronto-socorro. **Psico-USF**, v. 26, n. 1, p. 111-120, jan./mar. 2021. DOI: 10.1590/1413-82712021260111.

Lima, J. S., & Deslandes, S. F. (2015). Olhar da gestão sobre a implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/outras violências em uma metrópole do Brasil. **Saúde e Sociedade**, 24(2), 661-673. DOI: 10.1590/S0104-12902015000200021

Malta, D. C. Fatores associados à notificação de violência contra adolescentes no Brasil: análise do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2015–2022. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 30, n. 9, p. 2841–2850, set. 2025. DOI: 10.1590/1413-81232023209.12242023.

Martínez, Henny Luz Heredia; Bergonzoli, Gustavo. Mortality due to interpersonal violence in adolescents and young people in Latin America = Mortalidade por violência interpessoal entre adolescentes e jovens na América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. e91, 2023. DOI: 10.26633/RPSP.2023.91.

Santos, Odilon Vieira. Violência autoprovocada nos dois anos de maior restrição da pandemia de COVID-19: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, supl. 2, p. e289, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0289.